

SHA - CÂMARA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, HUMANAS, LETRAS E ARTES (PÔSTER)

NOME: MARCOS ANTONIO PEREIRA COELHO

TÍTULO: CONEXÕES PARA O CONHECIMENTO: uma abordagem conectivista para o desenho instrucional das disciplinas semipresenciais dos cursos superiores na Faculdade Vale do Carangola

AUTORES: LENISE RIBEIRO DUTRA , ELEONORA CAMPOS TEIXEIRA , CARLOS HENRIQUE MEDEIROS SOUZA, MARCOS ANTONIO PEREIRA COELHO

ORIENTADOR:

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPERJ

PALAVRA CHAVE: Conectivismo; Designer Instrucional; Heutagogia.

RESUMO

A sociedade contemporânea tem evoluído de forma significativa; assim, as relações com elementos nativos dessa evolução são também modificadas. O avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) vem provocando essas mudanças também na educação superior, principalmente na forma de implementação de cursos presenciais, a distância e semipresenciais.

O Conectivismo surge neste contexto como uma nova abordagem educacional. Esta teoria aponta que o conhecimento está distribuído numa rede de conexões e que, desse modo, a aprendizagem consiste na capacidade de edificar essas redes e circular nelas, desenvolvendo assim a capacidade de refletir, decidir e partilhar; e o aluno é capaz de conduzir sua aprendizagem de forma mais autônoma sem a presença do professor.

Essa noção de uma nova teoria baseada em redes sistematizadas, ambientes complexos mutantes, nos remete à ideia de que suas aplicações na educação on line devem sofrer mudanças drásticas em sua forma de planejamento e aplicação, pois o que era predominantemente pedagógico ganha o reforço dos modelos emergentes de aprendizagem aberta (Heutagogia) para alunos considerados adultos (Andragogia) e em rede (Conectivista).

Acredita-se que os profissionais responsáveis pelo desenho instrucional não estão utilizando todo potencial teórico na implementação de materiais didáticos online, comprometendo assim a aprendizagem dos indivíduos que fazem uso desta modalidade. Faz-se necessário, então, a busca de informações, para que sejam conhecidos novos e mais eficazes métodos que contemplem esse uso e que transformem a forma atual de ensino em um arquétipo que preconize o uso das tecnologias e tirem proveito de todas as ferramentas de comunicação existentes.

Esse tema, escolhido por seu ineditismo, exige a necessidade de pesquisas mais abrangentes que possam sustentar ou redirecionar os caminhos que estruturam a modalidade de ensino semipresencial e os métodos emergentes provenientes das tecnologias de informação e de comunicação.

Para a concretização deste trabalho, propõe-se a realização de uma pesquisa exploratória. Como instrumento de coleta serão utilizados questionários para valorização das categorias pesquisadas com base na escala de Likert - que consiste num conjunto de respostas a afirmações, diante das quais os sujeitos indicam um grau de concordância ou discordância. Tem-se como objeto de pesquisa um grupo de alunos e professores da Faculdade Vale do Carangola, atuantes no segundo semestre de 2012, que fazem uso do ensino na modalidade semipresencial.

Como resultados parciais, percebemos através do método da observação e da entrevista que os professores são os responsáveis pelo planejamento e confecção do material didático e que não fazem uso de nenhuma teoria da aprendizagem, pois estão mais preocupados com as ferramentas do que com os métodos; não há profissionais capacitados para desenhar o modelo de instrução, somente pessoal técnico, e finalmente existe resistência tanto dos professores quanto dos alunos na utilização desta modalidade de ensino.

Assim, buscamos garantir um espaço de reflexão acerca da formulação de propostas para investigar como a teoria conectivista, alinhada aos modelos heutagógicos e andragógicos, pode ser aplicada em desenhos instrucionais para as disciplinas semipresenciais.